

## MINI- ÉDITORIAL

Il y a bientôt quarante ans, l'APST-Ergologie était créée à l'Université de Provence. Aujourd'hui, malgré les difficultés institutionnelles qu'elle a connues et connaît encore, elle est toujours bien vivante, présente en divers endroits de la planète, dans diverses institutions ou lieux de travail, grâce à tous ceux et celles qui ont trouvé en elle un moyen de connaître et transformer les situations de vie et de travail. Sa vivacité est prouvée à travers diverses réalisations, dont la manifestation la plus visible est la tenue récente du V<sup>ème</sup> congrès de la Société Internationale d'Ergologie, organisé par nos amies et amis de l'université de Porto.

Nous sommes loin de connaître les nombreuses initiatives et combats que chacun mène dans son propre « milieu » mais bien souvent nous avons constaté que des « anciens » continuaient à « faire de l'ergologie », y compris lorsqu'ils étaient à la retraite. Au niveau collectif, on voit que nos amis brésiliens renforcent jour après jour la présence de l'Ergologie dans différents pôles de recherche et de formation de leur pays. Pour la France, on ne peut que se féliciter de l'existence et de l'activité déployée par le collectif d'*Anim'Ergo* pour garder des traces du passé et fédérer des personnes pour penser et réaliser de nouveaux projets.

Depuis plus de trente ans je contribue à ce mouvement, et comme vous le savez, on ne fait pas de l'ergologie seulement aux « heures d'ouverture des bureaux », cela déborde toujours le cadre d'un « travail normal », c'est « prenant » et « engageant », mais les sacrifices nécessaires en valaient la peine. J'ai ainsi eu l'immense chance de côtoyer puis de travailler avec ceux et celles qui ont expérimenté, étudié, développé l'APST-Ergologie, à la croisée du monde universitaire et du « monde de travail », un pied dedans et un pied dehors, ce que j'ai particulièrement apprécié pour la richesse humaine que cela génère en termes de rencontres, de réflexions ou de réalisations, de moments de vie partagés.

Aujourd'hui je quitte le « monde du travail à l'université » sans regrets. Mais avant je tenais à remercier tous ceux et celles avec qui j'ai pu avoir de fructueux échanges et dont certains resteront des amis pour toujours. Et remercier aussi particulièrement ceux et celles qui ont accepté de s'investir dans la revue *Ergologia*, quelle que soit la nature de leur investissement : co-responsables de la revue, membres du comité éditorial, auteurs, lecteurs-rapporteurs, traductrices, responsable de site. Un grand merci à toutes et à tous.

\*\*\*\*\*

Há quase quarenta anos, a APST-Ergologie foi criada na Universidade da Provença. Hoje, apesar das dificuldades institucionais que conheceu e ainda conhece, continua viva, presente em vários lugares do planeta, em diversas instituições ou lugares de trabalho, graças a todos aqueles e aquelas que encontraram nela um meio de conhecer e transformar as situações de vida e de trabalho. A sua vivacidade é demonstrada através de diversas realizações, cuja manifestação mais visível é a recente realização do V Congresso da Sociedade Internacional de Ergologia, organizado pelas nossas amigas e pelos nossos amigos da Universidade do Porto.

Estamos longe de conhecer as numerosas iniciativas e combates que cada um leva a cabo no seu próprio «meio», mas muitas vezes constatámos que os «antigos» continuam a «fazer ergologia», mesmo quando se reformaram. A nível coletivo, vemos que os nossos amigos brasileiros reforçam dia após dia a presença da Ergologia em diferentes polos de investigação e de formação do seu país. Para a França, não podemos deixar de nos congratular com a existência e a atividade desenvolvida pelo coletivo de *Anim'Ergo* para manter traços do passado e federar pessoas para pensar e realizar novos projetos.

Há mais de trinta anos que participo neste movimento e, como sabem, não se faz ergologia apenas nas «horas de abertura dos escritórios», isto ultrapassa sempre o âmbito de um «trabalho normal», é «envolvente», mas os sacrifícios necessários valeram a pena. Assim, tive a imensa sorte de conviver e depois trabalhar com aqueles e

aquelas que experimentaram, estudaram, desenvolveram a APST-Ergologia, na encruzilhada do mundo universitário e do «mundo de trabalho», um pé dentro e um pé fora, o que apreciei particularmente pela riqueza humana que gera em termos de encontros, de reflexões ou de realizações, de momentos de vida compartilhados.

Hoje deixo o «mundo do trabalho na universidade» sem arrependimentos. Mas, antes disso, gostaria de agradecer a todos aqueles com quem pude ter intercâmbios frutuoso e alguns dos quais permanecerão amigos para sempre. E agradecer também especialmente àqueles e àquelas que aceitaram investir na revista *Ergologia*, seja qual for a natureza do seu investimento: co-responsáveis da revista, membros do comité editorial, autores, leitores-relatores, tradutoras, responsável do site. Muito obrigada a todos/as.

Dominique Efros